



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
BACHARELADO EM TEATRO

**FOMENTO CULTURAL ARTES EM CENA: FORMAÇÃO, CONTINUIDADE
E ROTATIVIDADE**

ALICE MARIA DA SILVA FERNANDES

João Pessoa

2019

ALICE MARIA DA SILVA FERNANDES

**FOMENTO CULTURAL ARTES EM CENA: FORMAÇÃO, CONTINUIDADE
E ROTATIVIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Teatro, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em cumprimento às exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Teatro.

Orientadora: Prof. Me. Candice Didonet

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação

Seção de Catalogação e Classificação

F363f Fernandes, Alice Maria da Silva.

FOMENTO CULTURAL ARTES EM CENA: FORMAÇÃO, CONTINUIDADE
E ROTATIVIDADE / Alice Maria da Silva Fernandes. - João
Pessoa, 2019.

35 f. : il.

Orientação: CANDICE DIDONET.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. PRODUÇÃO CULTURAL. ARTISTAS-PRODUTORES. I. DIDONET,
CANDICE. II. Título.

UFPB/CCTA

Esta monografia foi submetida à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção grau de Bacharelado em Teatro, outorgado pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas da ética científica.

ALICE MARIA DA SILVA FERNANDES
**FOMENTO CULTURAL ARTES EM CENA: FORMAÇÃO,
CONTINUIDADE E ROTATIVIDADE**

Monografia aprovada em 02 de outubro de 2019

Nota obtida: 9,0

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Me. Candice Didonet

**Departamento de Artes Cênicas - Universidade Federal da Paraíba
(Orientadora – Membro da Banca Examinadora)**

**Prof.º Dr. Elthon Fernandes (Universidade Federal da Paraíba)
Departamento de Artes Cênicas - Universidade Federal da Paraíba
(Membro da Banca Examinadora)**



**Prof.º Me. Sérgio Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)
Departamento de Artes Cênicas - Universidade Federal da Paraíba
(Membro da Banca Examinadora)**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família por todo o incentivo e apoio. Mainha, Painho, Titia, vovô, vovó e até os chatos dos meus irmãos. A minha turma tão linda e querida da UFPB 2013.1, levo cada um em meu coração! A todos os professores do departamento de Artes cênicas, e aqueles que mais que professores se tornaram meus amigos! Juliana Ribeiro, Carolina Laranjeiras, Victor D'Oliver, Elthon Fernandes e em especial Candice Didonet que logo de cara me encantou, jamais irei esquecer a primeira vez que a vi entrando toda performática e maravilhosa na sala da aula, quero agradecer todos os conselhos e ensinamentos e por todo incentivo e até puxões de orelha! Sérgio Oliveira que não foi apenas meu professor, foi e é um grande presente pra vida!! Graças a ele eu estou concluindo o curso, foi um gigante incentivador quando eu já tinha desistido de tudo, segurou minha mão, olhou fundo nos meus olhos e me fez prosseguir! Me ensinou muito da vida e de teatro!

Aos meus amigos queridos que a grande maioria conheci na Universidade, Diogo Soares, Elaine de Lima, Alison Bernardes, Matheus Leonel, Amanda Auto, Hugo Lucena, Marcelo de Sousa, Kelner Macêdo, Priscilla Clér, Phil Meneses, Larissa Hobi, Karina do Espírito, Glaydson Gonçalves, Jorge Félix que me ofereceu ajuda a todo momento, meu amorzinho Mariana Soares que me aguentou nos meus tormentos, me ouviu e me aconselhou, me deu todo apoio e sempre ficou feliz com minhas conquistas!! E Em grande especial meu muito obrigada a meu amigo irmão Sávio Farias, sempre e sempre me motivou para tudo, teatro, vida, amores e estudos, o virginiano mais inteligente e gentil que eu conheço!

Por fim aos grupos de teatro que faço parte e amo demais, Cia os Cogitadores e Projeto Corpos de Saia!

RESUMO

FOMENTO CULTURAL ARTES EM CENA: FORMAÇÃO, CONTINUIDADE E ROTATIVIDADE

Neste trabalho apresento um relato e uma reflexão acerca das minhas experiências pessoais e artísticas vividas no curso de graduação em Teatro da Universidade Federal da Paraíba, enquanto estudante, artista e produtora do Projeto de Extensão “Fomento Cultural Artes em Cena”. Para tanto, revisitei memórias e acervos do projeto para pensar acerca da necessidade e da existência de espaços voltados para a produção de cultura na universidade, bem como na cidade de João Pessoa. Na pesquisa, conversei com participantes que estiveram desde o começo do projeto e também com os que atualmente participam do mesmo, no intuito de avaliar as transformações pelas quais o projeto passou e vem passando. Após análises e reflexões aqui trazidas, se pode concluir que as vivências possibilitadas pelas Mostras e Festivais na formação do estudante artista são de fundamental importância para a expansão de suas experiências enquanto artistas em formação na universidade, em específico neste caso, para os alunos dos cursos de Teatro e Dança da Universidade Federal da Paraíba.

Palavras-chave: Produção Cultural. Mostra Universitária Artes em Cena. Artistas-produtores. Arte e Universidade. Relato de experiência.

RESUMEN

DESARROLLO CULTURAL ARTES EN ESCENA: FORMACIÓN, CONTINUIDAD Y ROTATIVIDAD

En este artículo presento un informe y una reflexión sobre mis experiencias personales y artísticas vividas en el curso de graduación Teatro de la Universidad Federal de Paraíba, como estudiante, artista y productor del Proyecto de Extensión “Desarrollo Cultural Artes em Escena”. Con este fin, volví a visitar los recuerdos y las colecciones del proyecto para pensar en la necesidad y la existencia de espacios para la producción cultural en la Universidad, así como en la ciudad de João Pessoa. En la investigación, hablé con los participantes que han estado desde el comienzo del proyecto y también con aquellos que actualmente participan en el proyecto, para evaluar las transformaciones por las que el proyecto ha pasado y aún sigue. Después del análisis y la investigación traídos aquí, se puede concluir que las experiencias hechas posibles por los Festivales en la formación de artistas estudiantes son de fundamental importancia para la expansión de sus experiencias como artistas en formación en la universidad, específicamente, en este caso, para los estudiantes de los cursos de Teatro y Danza de la Universidad Federal de Paraíba.

Palabras-clave: Producción Cultural; MostraUniversitária Artes em Cena; Artistas productores; Arte y Universidad; Informe de Experiencia.

LISTA DE FIGURAS

01 - FIGURA 01 - <i>Exposição do Primeiro Brechó da MUAC</i>	15.
02- FIGURA 02 - <i>Arte Gráfica das Ações Formativas, VI Edição</i>	26.
03- FIGURA 03 - <i>Arte Gráfica das Apresentações Artísticas , VI Edição</i>	27.
04- FIGURA 04 - <i>Registro 1, Oficina Inventário de Sombras, VI Edição</i>	29.
05- FIGURA 05 - <i>Registro 2, Oficina Inventário de Sombras, VI Edição</i>	29.
06- FIGURA 06 - <i>Performance 'Recriar (a si)' VI Edição</i>	30.
07- FIGURA 07 - <i>Performance Piragem etnográfica do complexo: possibilidades outras de existência – um corpo como campo de forças atravessado por mil correntes e tensões” VI Edição</i>	31.
08- FIGURA 08 – <i>Performance Ato ou Efeito de Embranquecer VI Edição</i>	32.

SUMÁRIO

Introdução..... 9.

Capítulo I- Da Origem e Produção do Projeto.

1.1 – Histórico: surgimento e implementação.....11.

1.2 - Continuidade e Rotatividade, entre Dificuldades e Dilemas.....13.

Capítulo II- Produção e realização de Festivais.

2.1 - Participação de Festivais na formação do Artista 21.

2.2- Analisando a VI Edição da Mostra Universitária Artes em Cena.....23.

Capítulo III- Atualidade e resistência.

3.1 - (R) Existência..... 33.

Considerações Finais..... 35.

Referências..... 36.

INTRODUÇÃO

O meu interesse em escrever sobre esse tema surgiu na disciplina de Pesquisa Aplicada às Artes Cênicas, da grade do meu curso de Bacharelado em Teatro pela UFPB, quando me foi dito sobre a importância de escolher um tema para pesquisar, e de como tinha que ser algo com o qual eu me identificasse, e que tivesse alguma relevância para quem fosse ler. No XVII ENEX¹ apresentei o projeto, enquanto aluna bolsista do Projeto de Extensão “Fomento Cultural Artes em Cena”, tema deste trabalho que foi avaliado e, naquela ocasião, também foi questionado se já tinha sido tema de alguma pesquisa acadêmica. Sempre percebi pouca participação dos alunos e até dos professores do Departamento, na Mostra Universitária Artes em Cena (MUAC), realizada através desse Projeto, e a cada edição que participava, fui percebendo o quanto a Mostra, na verdade, era pouco conhecida. A partir dessas reflexões delinea-se o tema deste trabalho.

A Mostra Universitária Artes em Cena propõe um evento cultural periódico direcionado à comunidade geral e universitária do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, com a finalidade de ser um espaço aberto aos artistas-estudantes universitários para fomentar a criação, a atuação e a produção. Neste trabalho, serão traçados panorama historiográficos das edições anteriores do Projeto “Fomento Cultural Artes em Cena”, também conhecido como “MUAC”.

Nesse sentido, a investigação da “Mostra Universitária Artes em Cena” tem potencializado a produção em Artes Cênicas na UFPB e na cidade de João Pessoa. No primeiro capítulo, se trará um histórico geral, explicando do que se trata, e de como surgiu o projeto de extensão. Serão relatadas algumas dificuldades e dilemas encontrados no percurso de produção e execução da MUAC, tais como falta de estrutura e de verba, e de como a equipe de colaboradores da produção fazia para realizar o evento, apesar de todos os contratemplos encontrados.

¹ ENEX- Encontro de Extensão, a XVII edição aconteceu junto com o IV Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB.

Minha experiência como produtora veio diretamente desta mostra e assim me inseri em outros projetos. A partir disso, no segundo capítulo serão trazidos os aprendizados vividos em alguns Festivais, que tive a oportunidade de participar e como consegui correlacionar com a “Mostra Universitária Artes em Cena”, bem como, a relevância dos festivais para o aluno artista em formação na universidade.

Pela necessidade de recorte e aprofundamento, foi escolhida uma edição específica para ser analisada procurando contemplar o trabalho realizado na produção do evento, e de como, a atmosfera acadêmica se modifica durante a Mostra com a participação do público e o envolvimento dos alunos artistas participantes. Por meio de entrevistas e pesquisas nos acervos da MUAC, buscarei me inteirar das condições e situações atuais da Mostra e de quais são as percepções futuras para este projeto.

Capítulo I- Da Origem e Produção do Projeto

Neste capítulo primeiro, se trará uma discussão sobre como o projeto de extensão “Fomento Cultural – Artes em Cena” organiza o acontecimento da “Mostra Universitária Artes em Cena” que é realizada semestralmente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Serão apontados o surgimento e implementação desta mostra MUAC considerando o contexto de sua origem e algumas características. Depois, serão abordadas as formas de organização da Mostra, principalmente o trabalho da equipe, assim como, alguns desafios e dilemas pelos quais me deparei, juntamente com a equipe, enquanto aluna produtora da MUAC.

1.1 Histórico: surgimento e implementação

A Mostra Universitária Artes em Cena, também conhecida como MUAC é fruto de um Projeto de Extensão, intitulado Fomento Cultural – Artes em Cena, que foi idealizado em 2014 a partir da necessidade de um espaço de compartilhamento artístico, e também para dar visibilidade aos cursos de Teatro e Dança, do Departamento de Artes Cênicas, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

O Projeto, inicialmente coordenado e idealizado pelas professoras Juliana Ribeiro² e Carolina Laranjeira³, foi uma ideia inspirada nas graduações delas. Na Universidade Estadual de Campinas-SP (UNICAMP) onde Laranjeira participou como graduanda, existia um espaço mensal que os alunos preparavam para as suas apresentações, o UNIDANÇA e UNICENA, lá eles organizavam no auditório do IA (Instituto do Arte). A Juliana Ribeiro estudou na Angel Vianna Escola e Faculdade de Dança no Rio de Janeiro, onde acontecia uma Mostra no final de cada semestre, um espaço para os alunos apresentarem suas criações, suas pesquisas e grupos.

²Professora Mestra do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba-Campus I, do Centro de Comunicações Turismo e Artes-CCTA.

³ Professora Doutora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba-Campus I, do Centro de Comunicações Turismo e Artes-CCTA.

Já como professoras da Universidade Federal da Paraíba elas juntaram as ideias a partir da necessidade de dar mais autonomia aos estudantes e também de criar um espaço cultural universitário, para comunidade universitária em geral. Para que a própria universidade fosse um lugar de fomento da arte, de criação, de formação de público. A MUAC foi criada também para ser um espaço de formação pedagógica e experimentações artísticas e um espaço de produção, de entender como que organiza, como que trabalha coletivamente e como lida com a estrutura técnica.

A “Mostra Universitária Artes em Cena” veio com uma proposta diferente da “Semana Cênica”. A “Semana Cênica” faz parte do calendário de aulas, dos alunos de Teatro e Dança da UFPB. No fim dos semestres essa semana é destinada para apresentação de trabalhos de conclusão de disciplinas, sejam elas teóricas ou práticas, atribuídas como espaços de exercício para os alunos-artistas lidarem com o público, bem como com as críticas, no geral. Espaços estes também aproveitados para o que é aprendido e executado nas disciplinas. Alguns professores optaram nesta época por não participar e outros até utilizam esse trabalho como parte da nota final, o que o torna obrigatório, nesses casos.

A MUAC vem com um espaço de liberdade de criação e atuação. Os alunos artistas podem propor trabalhos criados dentro ou fora da academia e também ministrar oficinas, e de realizar trocas de saberes com artistas locais e de outras regiões. Como é um festival, o alcance do público é bem maior, e assim a experiência torna-se outra. O aluno que participa da MUAC pode contar com certificados de participação que contribuem para a formação do currículo do artista. Assim, de certa forma, o projeto pode preencher lacunas ligadas à profissionalização, que vão além do fazer artístico-culturais no campus, além do engajamento em atividades de produção.

O aluno deve ser estimulado a vivenciar, analisar e compartilhar sentimentos e experiências teatrais, pois expondo coletivamente suas dúvidas, acertos, progressos e descobertas, proporcionará um crescimento não só pessoal, mas de todo grupo envolvido nesse processo. Deve ser estimulado a expor suas ideias, ouvir e respeitar as ideias dos outros, discutir e trocar experiências. (ROSSETO, 2009, p.8)

Os alunos produtores, orientados pelas coordenadoras do projeto, exercitam a elaboração, a produção e a realização da Mostra de Artes em Cena direcionadas às comunidades universitárias e de escolas públicas do município de João Pessoa. Nas primeiras edições, a MUAC acontecia em parceria com o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) vinculado ao curso de Dança. Assim, algumas atividades da Mostra aconteciam não somente na UFPB, mas também nas escolas que recebiam as atividades do PIBID.

O projeto se dá por meio de ações realizadas por uma equipe de produção que envolve diversas etapas, tais como: a elaboração do regulamento, a realização das inscrições, a concepção da programação, a elaboração do material gráfico, a divulgação e, por fim, a realização do evento como um todo. Possibilitando efetivos intercâmbios, nas áreas da produção cultural, da formação de público, da recepção de crítica, sempre com uma reflexão gerada a partir de cada etapa, para que se possa aprimorar cada vez mais o evento e fomentar atividades culturais dentro da universidade, para com os alunos de Artes e demais cursos, bem como a comunidade acadêmica e pessoense.

A Mostra Artes em Cena surgiu em um momento em que os festivais locais encontravam-se escassos ou em descontinuidade, por conta das reformas dos teatros de João Pessoa, como o *Santa Roza* e o *Paulo Pontes*. Tais reformas influenciaram muito a redução da intensidade de realização de eventos como Festivais e Mostras na cidade de João Pessoa. Nesse sentido, a MUAC pode ser observada também como um evento de resistência nesse cenário. Esta mostra seguiu visando a valorização dos artistas locais, os quais sempre aparecem como convidados nas edições.

1.2 Continuidade e Rotatividade, entre dificuldades e dilemas

Neste momento serão tratadas as mudanças que aconteceram no projeto e também de dificuldades encontradas no percurso. Eu entrei no projeto no ano de 2015, no começo da produção da terceira edição. Atualmente ela chega na décima primeira edição.

Nessa época a “Mostra Cultural Artes em Cena” tinha sido aprovada em um projeto dentro da universidade que era pra ganhar um edital do Governo Federal que se chama “Mais Cultura nas Universidades”. Era uma verba inicialmente de 200 mil reais, que seria distribuída em vários projetos a maioria de extensão e que seria viabilizado por universidades. Mesmo a UFPB tendo sido aprovada, infelizmente por questões burocráticas, essa verba nunca chegou para a MUAC.

As reuniões da MUAC eram semanais, e no início da terceira edição as funções foram dadas por equipes, tais como, divulgação e financeiro. A equipe de divulgação é responsável pela criação da arte gráfica, lida com a manutenção do site e redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), e pensa sobre diferentes estratégias para o maior alcance de público. A divulgação começa antes da programação ser fechada com o regulamento e chamada para inscrições de trabalho

A equipe de divulgação é responsável pela criação da arte gráfica e lida com a manutenção do site e redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) pensando sobre diferentes estratégias para o maior alcance de público. A divulgação começa antes da programação ser fechada, como regulamento e chamada para inscrições de trabalho.

Comecei no setor financeiro que também possui a função de pensar em formas de arrecadar verbas para os gastos gerados em cada edição. A principal fonte de renda nessa época era um brechó de roupas e acessórios, em que vendíamos as peças por um preço simbólico, peças doadas pelas pessoas da própria equipe produção e também por amigos próximos. Era feita uma escala de dias, locais e horários com grande alcance de pessoas para realização do brechó, assim como na foto abaixo (Figura 01), quando o bazar foi exposto no Centro de Vivências, em frente ao Restaurante Universitário da UFPB, na hora do almoço, com uma fila grande de pessoas ao lado. Na escala, dividíamos os produtores disponíveis para trabalhar, nos respectivos horários.



FIGURA 01 - Exposição do Primeiro Brechó da MUAC, Centro de Vivências UFPB, 2014.

Foto: Imagem de Jéssica Lana (na época aluna da Universidade Federal da Paraíba, e produtora da Mostra Universitária Artes em Cena).

Com o dinheiro arrecado conseguimos comprar um HD externo, a primeira conquista material que demandou muito suor foi de suma importância para arquivar fotos, vídeos, materiais gráficos e afins, de todas as edições. Também se construiu um site e investimos na impressão do material gráfico, na compra de água para os participantes durante o evento, ou para qualquer eventualidade que poderia ocorrer e que sempre ocorre na produção de um evento.

Depois de um tempo, o brechó já não rendia tanto, e a cada edição algo novo era pensando para o setor financeiro. Na terceira edição (e a minha primeira), tive a ideia de realizar um evento externo, em um espaço chamado “A Toca Cultural”, localizado no bairro Castelo Branco, próximo à Universidade. Um espaço novo na época que gentilmente nos foi cedido para a festa e que se chamou “Karaoke da MUAC”. Toda a equipe de produção se engajou no evento, como sempre foi. Aqui vale ressaltar que dividimos equipes a partir de setores de trabalho, mas erámos sempre um grupo só. Na experiência com a MUAC pude perceber que a divisão de tarefas entre os membros de uma equipe pode gerar autonomia para criar e liderar, mas é importante estar sempre em comum acordo com o todo. A festa foi bem produtiva. Vendemos comidas e passamos a “caixa de contribuição”, para quem assim o quisesse e pudesse fazer a sua doação para a próxima mostra.

Para as necessidades básicas da terceira edição o evento nos rendeu bem. Foram duas semanas de mostra. A primeira com ações formativas, oficinas ministradas pelos alunos que se inscreveram no edital. A segunda semana, com as apresentações artísticas. Essa ideia de dividir ações formativas com apresentações

artísticas veio da equipe das duas primeiras edições, que através das experiências vividas deduziram que assim seria melhor, e assim o foi por um bom tempo nas edições da MUAC.

A Mostra sempre buscou se expandir para além das dependências do Departamento de Artes Cênicas, localizado no Campus I da UFPB. Nas programações, algumas apresentações eram externadas, realizadas sem outros centros. Movimentando discentes e docentes, e transeuntes em geral, efetivamente a (MUAC) contou com o apoio de equipamentos técnicos do CCHLA (Centro de Ciências Humanas Letras e Artes) e da ADUFPB (Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba), tais como, caixa de som amplificada e microfone e necessidades básicas, que infelizmente não estavam disponíveis naquele momento ao nosso Centro, o CCTA (Centro de Comunicações Turismo e Artes).

Devido a tais questões, surgiu, em reuniões da equipe gestora da MUAC, a ideia de elaborar ofícios e projetos solicitando apoio financeiro e patrocínios para a realização da mesma. Desde então, a ADUFPB passou a apoiar o evento também financeiramente, e se tornou a fonte principal de renda fixa. Em cada semestre era repassado um valor simbólico de R\$400,00 (quatrocentos reais). Infelizmente os projetos de patrocínios em levados de loja em loja pelo centro de João Pessoa não deram retorno algum.

O primeiro passo para iniciar a MUAC, no que diz respeito a sua materialidade, é a criação do regulamento que também pode ser chamado de edital. Nele está exposto de maneira resumida o que é o projeto e o que é necessário para a inscrição de trabalhos. Ele também contempla as categorias disponíveis para determinada edição, o material de necessidade técnica disponível para o evento, seguido da ficha de inscrição, que normalmente precisa de vídeo do trabalho, tempo de duração, nome dos integrantes, fotos, sinopse, título, e e-mail e telefone para contato com o pessoal responsável pelo trabalho inscrito.

Geralmente, a cada semestre o regulamento é modificado. Nesse momento de criação é de suprema importância a presença de todos os produtores. Nas primeiras edições, não era imposto aos trabalhos inscritos um tempo limitado de duração, também não se pedia vídeo no ato da inscrição e normalmente aprovávamos todos os inscritos. Muita coisa passou e fomos aprendendo de fato na

prática. E todos aprendendo juntos, e também com os erros. Depois de passada algumas situações, percebemos a necessidade de uma curadoria organizada, para realizar a análise dos trabalhos através de um vídeo que contemplasse a apresentação do começo ao fim. Para realizar uma programação com continuidade e coerência, em que cada apresentação pudesse, de alguma forma, complementar e agregar a apresentação seguinte, e também contemplasse o público de determinado espaço, é que tais modificações foram feitas no processo de seleção/curadora dos trabalhos inscritos para a MUAC. Fomos percebendo quais estilos de trabalhos se encaixavam mais para serem apresentados em determinados lugares, que nas nossas condições eram espaços ao ar livre, na sala, no auditório, em espaços com ruídos, etc. Infelizmente ainda não temos o “Teatro Lampião”⁴ pronto para ser um dos locais de apresentações.

No início, o edital contemplava curtas metragens e vídeodança. Com o passar das mostras fomos eliminando algumas categorias e acrescentando outras, como rodas de conversas temáticas, performances, intervenções e cenas curtas. O tempo de cada apresentação passou a ter o limite de 20 (vinte) minutos, exceto para os espetáculos convidados, que, como já dito anteriormente, sempre visamos contemplar os artistas locais, mesmo aqueles que não estão vinculados à universidade, ou até mesmo aqueles que um dia já foram alunos do Departamento de Artes Cênicas.

A rotatividade de produtores sempre foi grande. Quando entrei no projeto os alunos produtores, em sua maioria, estavam em fase de conclusão de curso, o que fazia renovar sempre a equipe. A partir da quarta edição a professora Candice Didonet,⁵ incentivou a pensar em estratégias para aumentar a equipe. Uma delas foi a convocatória de alunos produtores. Um desejo muito antigo, que infelizmente ainda não aconteceu era de expandir a equipe de produção com alunos de outros cursos, principalmente os mais próximos da gente, como, Artes Visuais, Mídias Digitais e Música. Como parte dessa convocatória, passamos de sala em sala, falando um pouco do projeto e convidando os interessados para uma reunião no

⁴ Teatro do Centro de Artes Cênicas, com construção inacabada. O teatro em ruínas vem sendo ocupado pelos estudantes, onde o professor e chefe do departamento Everaldo Vasconcelos viabiliza de maneira política essa ocupação.

⁵ Artista e pesquisadora do corpo, professora mestra do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba-CAMPUS I, no Centro de Comunicação Turismo e Artes-CCTA. Coordenadora do Projeto de extensão -Fomento Cultural Artes em Cena desde o ano de 2015.

Centro Acadêmico (CA) que é a representação estudantil dos cursos de Dança e Teatro. Na reunião em questão, eu exibi slide apresentando brevemente o projeto, explicando a importância e convidando os novos alunos e até os veteranos para trabalharem conosco. Divulgamos o dia e hora da reunião que geralmente era em uma quarta feira às 12:30, um horário intermediário, pensado e repensado para agradar a todos. Apesar de ser a hora do almoço, era o horário de saída das aulas do curso de Dança, que funciona majoritariamente de manhã e de entrada dos alunos do curso de Teatro, que funciona de tarde, de modo semelhante.

Em meio a esse momento percebi que por mais que divulgássemos, ainda existiam uns tantos alunos que pouco procuravam entender sobre a mostra. E, como infelizmente não tínhamos o apoio do nosso Departamento, no geral, por diversas o corpo docente permaneceu resistente a aceitação e valorização da MUAC. De maneira estratégica a programação acontecia nos intervalos das aulas, perto do fim ou começo das mesmas, e ainda assim, sempre era difícil esse nosso público acadêmico, desde a participação das oficinas ou como espectadores das apresentações, especificamente os alunos e professores dos nossos cursos.

A MUAC passou a ser bem conhecida cada vez mais e a nossa divulgação ia além da universidade. Pessoas da comunidade em geral nos procuravam bastante e sempre vinham contemplar nossa programação, o que contribuiu para o renome da mostra no cenário local.

Os dilemas e desafios acontecem desde as pequenas até as grandes situações. Sem romantizar as dificuldades diante de tantas as burocracias e as portas que já se encontram fechadas existe a arte na universidade.

Um exemplo é lidar com o material gráfico. Nossa pouca renda impossibilitava a contratação de um designer. Lidar com tecnologia é um aprendizado e pude acompanhar alguns produtores nossos engajados, aprendendo na internet como realizar esse trabalho, e a cada conquista de arte gráfica pronta, era nossa, feito por nós, com toda dedicação e de fato amor por esse projeto.

No regulamento deixávamos claro o que tínhamos disponível para a realização da Mostra era apenas caixa de som amplificada, microfone, computador (geralmente de um aluno-produtor), *data-show*, e tornou-se necessário especificar tudo isso no edital, porque antes nos aventurávamos em aceitar trabalhos com jogos

de luzes e grandes cenários, e depois era uma correria para conseguir tudo emprestado. E sempre com tudo emprestado, realizamos evento por evento. A precariedade tornou-se condição, e sobre essa condição que realizamos cada edição.

O espaço disponível para o aluno-artista mostrar seus trabalhos e inquietações é um dos pontos altos da MUAC. Valorizou-se sempre o *feedback*, um espaço de conversa e retorno crítico das apresentações.

Educar o espectador para que não se contente em ser apenas o receptáculo de um discurso que lhe proponha um silêncio passivo. A formação do olhar e a aquisição de instrumentos linguísticos capacitam o espectador para o diálogo que se estabelece nas salas de espetáculo, além de lhe fornecer instrumentos para enfrentar o duelo que se trava no dia-a-dia. (DEGRANGES, 2003, P.288).

Esse lugar de fala do espectador foi experimentado de diversas formas na MUAC mas nunca tiramos esse momento tão importante. Nas primeiras mostras existia um único dia na programação só para isso (*feedback*), em que dois ou mais professores convidados falavam sobre apresentação por apresentação, gerando assim críticas construtivas para os alunos-artistas. Na V edição propõem-se essas falas logo em seguida das performances o que, conseqüentemente, aproximou as falas das percepções dos colegas espectadores.

Capítulo II- Produção e realização de festivais

Neste capítulo irei trazer minhas experiências em alguns festivais, e de como tais vivências contribuíram para a minha vida artística e de aluna produtora da MUAC. Relatarei passo a passo da produção da VI Edição da Mostra, a qual revisitei por meus diários de bordos, registros pessoais, redes sociais e memórias corporais que ainda permanecem vivas.

2.1 Participações de festivais na formação do artista

Participar da organização da “Mostra Cultural Artes em Cena” faz com que os estudantes aprendam de forma teórico-prático o que é produção cultural - área quase não explorada nos cursos de Dança e Teatro da UFPB.

Trabalhei, vivi e aprendi com a MUAC, durante 3 anos, os últimos que frequentei efetivamente a universidade. Estar na produção desse evento me fez crescer muito como profissional. Sávio Farias⁶ que é um grande incentivador na minha vida acadêmica, pessoal e profissional, um foi um dos fundadores da MUAC, e foi quem me apresentou ao projeto, e de forma direta quem me inseriu no ramo da produção cultural.

Em 2016 fui convidada por Farias a integrar o grupo projeto “Corpos de Saia” como Produtora, grupo que faço parte até hoje, e agora também trabalhando como atriz. Inclusive, vale salientar, que o “Corpos de Saia” já se apresentou duas vezes como grupo convidado na MUAC. Também pude, através da parceria com Sávio Farias - que também é o idealizador do FICABi (Festival de Inverno do Castelo Branco) vivenciar o trabalho de produção cultural fora do ambiente acadêmico, como integrante da equipe de produção desse Festival. O FICABi é um evento que agrega oficinas, apresentações artísticas de diversas e variadas categorias, incluindo shows musicais, performances, aulas públicas e abertas, entre outros.

[...] Compreender e apreciar as diversas formas de teatro produzidas nas culturas. Com este critério pretende-se avaliar se o aluno é capaz de observar e apreciar as diversas formas

⁶ Graduado em Bacharelado e Licenciatura de Teatro, da Universidade Federal da Paraíba-CAMPUS I, Ator, pesquisador e produtor. Atualmente Doutorando em Artes Cênicas na Universidade Federal da Bahia-UFBA.

de teatro em espaços cênicos distintos (bonecos, sombras, circo, manifestação regional dramatizada, etc.). Se identifica as informações recebidas, assimilando-as como fonte de conhecimento e cultura; se compreende e aprecia as diversas formas de teatro presentes em sua região e em outras culturas, épocas as capacidades de ver, relacionar, analisar e argumentar. (BRASIL PARÊMETOS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, 2000, P. 99)

Com essa citação acima se ressalta a importância para o estudante-artista de ir ao teatro, de realmente assistir os mais diversos e variados espetáculos. Estimulando o censo crítico e avaliativo do fazer artístico, bem como criações pessoais de sua arte. Em agosto de 2016, tive esse tipo de oportunidade, pois eu participei da Mostra Universitária, que compunha a programação do 23º Festival de Teatro Nordeste de Guaramiranga-CE, junto com o projeto “Corpos de Saia”. Lá eu tive a oportunidade de assistir vários espetáculos do nordeste brasileiro inteiro, conhecer, conversar e realizar trocas de saberes com os mais variados artistas, bem como pude também iniciar os trabalhos de produtora do grupo mencionado acima. Muitas das dificuldades e desafios encontrados na produção dessa viagem se assemelham com os que nos deparamos na produção da MUAC pois ambos se trataram de produção cultural em Artes Cênicas no âmbito das universidades do Brasil.

“Vimos nos festivais universitários de teatro uma fonte potente para construção e legitimação da nossa história enquanto grupo que pesquisa e produz na cidade de João Pessoa.” (ALBUQUERQUE, 2016, p 32). Em seu Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura, Sávio Farias ressalta a importância das participações dos Festivais Universitários, nacionais e internacionais que o Grupo *Bufões de Olavo* participou. Os Bufões de Olavo são um grupo que surgiu dentro do curso de Teatro da UFPB e que atualmente trabalha em nível profissional.

Depois da Semana de Cênicas da UFPE, Clown Bar integrou a programação da II Mostra Universitária Salvador de Teatro – MUST (2012), que reuniu várias peças da Escola de Teatro da UFBA e trabalhos da UESB, UFS e UFPB. Isso proporcionou ao grupo o conhecimento das práticas teatrais de alunos de outras universidades, bem como o contexto de suas criações

cênicas.(FARIAS, 2016, p 33).

Participar de um Festival de manifestação artística, seja na produção, como espectadora das apresentações e ações formativas, bem como, na atuação e na criação pode sim contribuir de maneira positiva na formação do estudante artista. Certamente a MUAC contribui para a formação dos estudantes artistas que por ela passam, seja na produção, seja nas funções artísticas (apresentações) ou pedagógicas (oficinas). Strazzacappa afirma que a sua experiência quanto artista passou pela vivência em Festivais e diz:

Os festivais têm uma vida curta, de fato, no entanto esta brevidade de tempo representa uma intensidade de força. São encontros, trocas, confrontos, integrações, brigas, dor de cabeça, etc. É a oportunidade de conhecer novos colegas, de outros cursos, de outras áreas (...). Se os festivais têm este poder de nos permitir “ver coisas”, os festivais sem dúvida contribuem para a nossa formação de artista (HERNÁNDEZ, 2000, p. 4 e 5).

É um tanto gratificante estar e viver um festival, já me apresentei trabalhei e fui expectadora. Em todas essas funções foram extremamente satisfatória, quando a roda gira, o festival acaba e a vida continua a rotina, permanece vibrando com arte por algumas semanas.

2.2 Analisando a VI edição da MUAC

Farei a análise de uma edição específica, a VI Edição, para compreender como a amplitude da Mostra e os impactos que ela tem causado podem ser observados. Os âmbitos que a MUAC tem causado impacto são: na UFPB, na cidade de João Pessoa e na região nordeste (ao agregar universitários em formação de outras instituições de ensino superior da região, como a Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Relatarei aqui o passo a passo da construção e realização da VI edição da MUAC.

Com a minha participação na Mostra Universitária em Guaramiranga-CE, com o projeto “Corpos de Saia” em setembro de 2016 conheci muitos artistas e dentre eles, alguns artistas estudantes em formação universitária. Conversando com os mesmos percebi o desejo de muitos em conhecer o meio artístico de João Pessoa. Após retornar já nas primeiras reuniões de produção da VI MUAC relatei sobre o interesse dos alunos do Ceará em participar da nossa Mostra. Assim, junto com a equipe de produção pensamos em diversas formas de recebê-los. E assim, decidimos nos aventurar nessa empreitada do intercâmbio.

Foi a partir da VI edição que a equipe de produção decidiu deixar claro no regulamento⁷, nas disposições gerais, de maneira detalhada informações sobre o material técnico disponível para o festival, que eram: uma caixa de som amplificada, um projetor, microfone e pedestal. Também pontuamos sobre o não pagamentos de cachês, e que cedíamos alojamento, alimentação e certificado.

Na introdução do mesmo, foi descrito a respeito da oportunidade para alunos de Instituições de Ensino Superior de todo o Brasil poderem participar da Mostra. Das categorias pensadas para a VI MUAC foram: cenas ou coreografias de curta duração, performances, rodas de conversas, trabalhos em processo e propostas de oficinas. Com formatos para serem apresentados em espaços alternativos como salas, corredores, pátios, praças e auditórios da Universidade Federal da Paraíba (Campus I), tendo o *feedback* de professores convidados. Importante ressaltar que o desejo de abrir a Mostra para estudantes universitários de outras Instituições já era antigo, mas até então não havia sido viável. Assim, a VI Edição tornou-se significativa, no meu ponto de vista, também por essa conquista.

Conseguimos determinar a data para acontecer a VI MUAC. As oficinas ocorreriam nos dias 24 e 28 de outubro e entre os dias 31 de outubro e 04 de novembro do ano de 2016 aconteceriam as apresentações artísticas. Começamos a divulgar o edital de inscrição no dia primeiro de setembro. Divulgação que aconteceu de sala em sala, nos cursos de Teatro e Dança da UFPB e nas redes sociais.

⁷ Edital e Ficha de Inscrição da VI Edição do Projeto Fomento Cultural Artes em Cena, realizado no ano de 2016, na Universidade Federal da Paraíba- CAMPUS I, disponível online no link abaixo: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeuE3BQhR055X_nY4RXbgCFPRUVmYcsOvfNdntJnGgLDq6NpA/formResponse

Enquanto as inscrições aconteciam online a equipe de produção levantava verba, com ofícios de apoio, bem como a volta do bazar/brechó. Andando por diversos centros da UFPB foi feito um mapeamento de possíveis locais para serem utilizados e explorados durante a MUAC. Com antecedência, a mostra conseguiu reservar o auditório do Centro de Ciências Jurídicas-CCJ, que pela primeira vez foi utilizado no nosso evento. Essa ideia surgiu diante da falta de espaços no CCTA, e também para nos mostrar visíveis e (re) existentes dentro do Campus I da UFPB.

Como de costume, estrategicamente, as inscrições foram prorrogadas até o dia 24 de setembro, data limite. Pois essa data era justamente apenas um mês antes da mostra acontecer. Encerradas as inscrições, que foram realizadas com muito sucesso - mais de 50 naquela edição, um recorde até então. E assim o trabalho prosseguiu: imprimimos as tantas fichas, separamos por categorias, e analisamos juntas uma a uma, e assistimos a todos vídeos, para assim efetivar uma boa curadoria. Esse trabalho todo levou alguns dias para a equipe de produção executar essa tarefa.

Findada a curadoria, com os trabalhos já selecionados, mexendo daqui, ecaixando ali, foi-se fechando o grande quebra-cabeças que era a programação. Como de costume, a primeira semana veio com as ações formativas, como podemos ver na imagem abaixo:

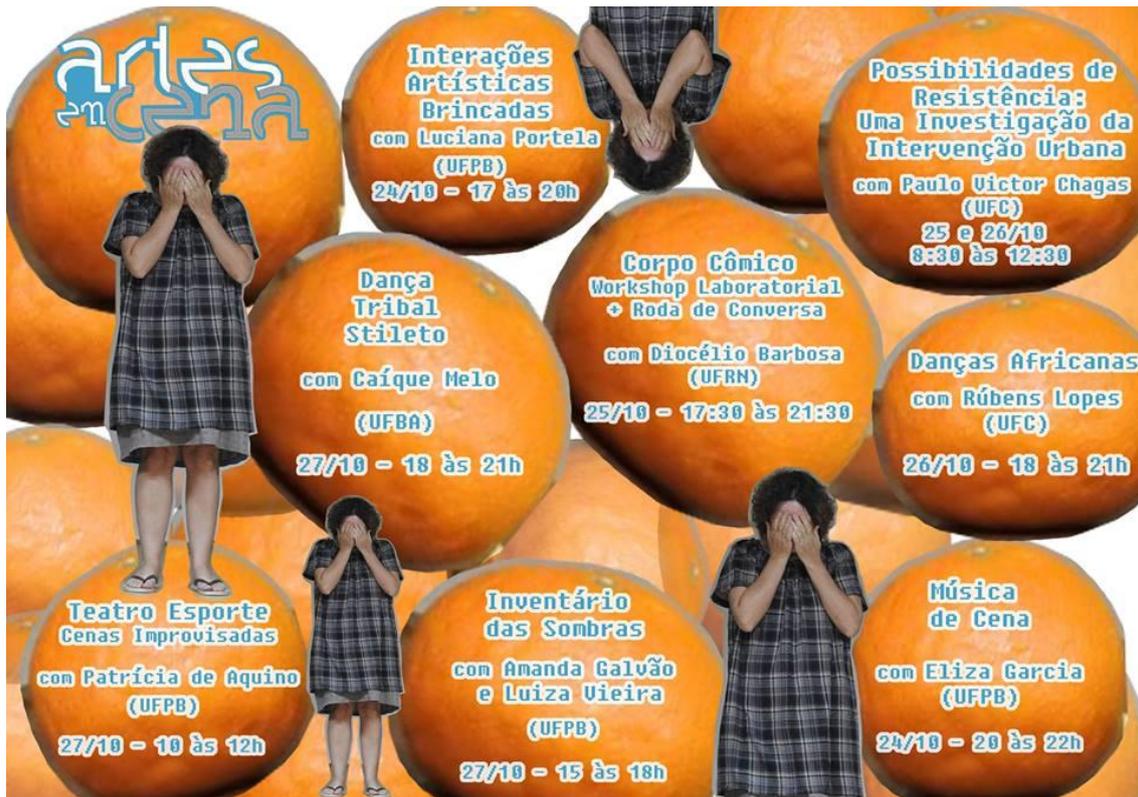


FIGURA 02 -Ações Formativas na Programação da VI Edição da Mostra Universitária Artes em Cena, 2016.

Foto: Imagem da arte gráfica feita por Kelner Macedo (Aluno Produtor da MUAC)

Além das ações formativas, como faladas anteriormente, tivemos em seguida as apresentações artísticas, que estiveram programadas conforme podemos ver na imagem a seguir:

Artes em Cena

Segunda 31/10
 9h – Abacatão/ CCTA
 • Infinito-me em Raízes (Dança/UFPB)
 15h – Fosso do CCTA
 • Elementais (Dança/UFPB)
 15h – Corredor do CCTA
 • Recriar-se (Performance/UFPB)
 18:30h – Lima Penante
 • Piragem (Performance/UFC)

Terça 01/11
 Fosso do CCTA
 11h – Ato ou efeito de embranquecer (Performance/UFPB)
 11:30h – Linha Branca (Performance/UFRN)

Quinta 03/11
 Auditório do CCJ
 11h – 13h/ Coreografias Curtas
 • Vadiações de canarinho (UFPB)
 • Tambores (UFPB)
 • Coisas que caem de mim (UFC)
 • Cotidiano (UFPB)
 • Rememorando (UFRN)
 • Esboço (UFC)
 16h – 17:30h Galeria Lavandeira e arredores
 • Fortaleza da (des) memória (vídeo instalação/UFC)
 16h – Abacatão
 • 1,2,3,4... (UFC)
 17:30h – Giradouro do CCHL – Itinerante
 • Caminhões (UFC)

Sexta 04/11
 Sala 2º andar/CCTA – Trabalhos em processos
 11h – Baú Encantado (UFPB)
 Fosso do CCTA
 11:30h – Eu sou nós e as andorinhas (UFC)
 12h – Experimento Vida da Gente (UFPB)
 Lima Penante
 16:30h – Roda de conversa com Isaura Tupiniquim
 19h – A Erudita (Espetáculo convidado) Priscilla Clér.

Auditório do CCJ
 18h – 20h/ Cenas Curtas
 • CRASH! CRASH! POW! (UFC)
 • Como ele mentiu para o marido dela (UFC)
 • Um Xis-adaptação (UFC)
 • Cena 11 da "peça didática de Baden Baden sobre o acordo" Bertold Brecht (UFPB)
 • Brasil – Terra boa de morar (UFPB)
 • Maria (UFC)

APOIO E REALIZAÇÃO
 ntu, UFPA, CCTA, ADUF PB

FIGURA 03 - Programação Artística da VI Edição da Mostra Universitária Artes em Cena, 2016.

Foto: Imagem da arte gráfica feita por Kelner Macedo (Aluno do Produtor da MUAC).

Dentre os espaços dispostos para apresentações, experimentamos usar o Teatro Lima Penante, que tinha acabado de sair de uma reforma. Tal teatro é público e pertence à Universidade Federal da Paraíba, e fica localizado no Centro de João Pessoa. Esse deslocamento de espaço foi também algo novo para a MUAC e experimentado nessa edição. A nossa programação contou com a participação de alunos do Ceará, Bahia, João Pessoa e Rio Grande Norte. “A Erudita”⁸ foi o espetáculo local convidado e também convidada a artista Isaura Tupiniquim⁹, da Universidade Federal da Bahia.

⁸ Espetáculo de Priscilla Clér que é Mestre em Artes pelo programa de pós-graduação da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Licenciada em Música pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Bacharel em Interpretação Teatral pelo curso de graduação em Teatro Na Universidade Federal de Minas Gerais. Estreou “A Erudita” em 2014 em Belo Horizonte com o elenco mineiro. E teve sua reestrea com elenco Pessoaense na Mostra Universitária Artes em Cena em 2016.

⁹ Artista, professora e pesquisadora em artes. Doutoranda em sociologia na Universidade Federal da Paraíba. Mestre em dança na Universidade Federal da Bahia.

A partir da conclusão da arte gráfica com a programação, a divulgação começou e não parou. Entre a criação de arte gráfica e as impressões feita por nos mesmos, fomos pessoalmente em outros centros colar cartazes pra as inscrições nas oficinas, sala de aula, corredores, e sempre online nas redes sociais (facebook e instagram). Nas reuniões redividimos funções, decidimos qual produtor ficaria responsável por cada apresentação e oficina, quem iriabuscar o material para determinado momento, quem seria responsável por dar suporte a cada grupo e oficinairo. Sempre era defenido um responsável para tal função, porém a presença de todos os produtores no local, para dar apoio tanto para o “produtor responsável” quanto para o(s) artista(s) é primordial, no nosso entendimento.

Tentei conseguir alojamento do DCE (Diretório Central dos Estudantes), pois lá sempre abrigavam estudantes em congresso ou de passagem pela UFPB. Porém o mesmo havia suspenso esse tipo de atividade no prédio. Então, resolvemos alugar os alunos no nosso prédio o DAC (Departamento de Artes Cênicas), mais conhecido como “Abacatão”. O prédio estava recém reformado, com alguns problemas de estrutura, mas por ser o nosso espaço, deduzimos que seria mais fácil. Apesar de que alguns professores não gostaram muito da ideia, não se puseram contra. Entregamos o ofício pedindo autorização ao nosso Centro, e, enfim, conseguimos uma sala.

Ainda na produção da VI MUAC, nós enviamos e-mail para cada artista aprovado na Mostra. Aos que viriam de outras cidades/outros estados, informamos acerca das nossas disponibilidades e ressaltamos que os mesmos deveriam trazer seus colchões e lençóis. Buscamos conseguir alimentação também para os participantes no Restaurante Universitário da UFPB. Esta tentativa foi bastante difícil, por ser uma empresa terceirizada que presta os serviços de alimentação do RU. Isso fez com que esse tipo de acesso tornou-se mais burocrático. Porém, com dura insistência, nós conseguimos. Os alunos de fora da nossa cidade eram entre 10 a 12, e incluímos a produção da Mostra nas refeições. Por fim tudo deu certo.

Para nós, os produtores da MUAC, a primeira semana com as ações formativas é bem mais tranquila, os oficinairos geralmente não necessitam de muito material técnico. O nosso trabalho basicamente é recepcionar o ministrante e participantes da oficina, ficar atento as necessidades do ministrante e demais, registrar e sempre estar atento para dar suporte a qualquer eventualidade. Abaixo

seguem duas imagens da oficina “Inventário das Sombras”, ministrada pelas alunas Amanda Galvão e Luiza Viera, ambas estudantes da graduação em Teatro pela UFPB.



FIGURA 04 - Registros da Oficina “Invetário de Sombras”.

Foto: Arquivos da MUAC



FIGURA 05 - Registros da Oficina “Invetário de Sombras”.

Foto: Arquivos da MUAC

Quando a MUAC começa a movimentação e a atmosfera da universidade muda por completo. Pessoas de fora, bem como de outras cidades e até a comunidade pessoense no geral, passam a frequentar o espaço cotidiano das

aulas por conta da mostra. E aquelas pessoas que, mesmo sendo de fora, quando estão pelo campus e se deparam com alguma ação da MUAC, acabam por contemplar, mesmo que não dure muito tempo. A postura e a recepção de todos de fato muda.

A segunda semana é bem agitada para os produtores e também para os artistas. Olhamos com sensibilidade para cada pessoa ou grupo que vai se apresentar, sempre atentos para dar tudo certo e totalmente disponível para ajudar no que for. Existem apresentações que necessitam de poucos recursos. Outras surgem com novidades no momento, em que sempre tentamos resolver da melhor maneira possível. Os integrantes da produção sempre bem concetados, uns com outros, para resolver, ajudar, solucionar e fazer funcionar.

Mesmo com a expansão da MUAC na VI Edição, ainda tivemos muitos trabalhos dos estudantes dos cursos de graduação oferecidos pelo Departamento de Artes Cênicas da UFPB. Abaixo, uma imagem (Figura 06) da apresentação da performance “Recriar (a si)”, dançada por Maeza Donnianni¹⁰ e coreografada e dirigida por Cristina Resente, ambas alunas da graduação, na *VI Mostra Universitária Artes em Cena*, no Centro de Comunicação Turismo e Artes- CAMPUS I, em 2016.

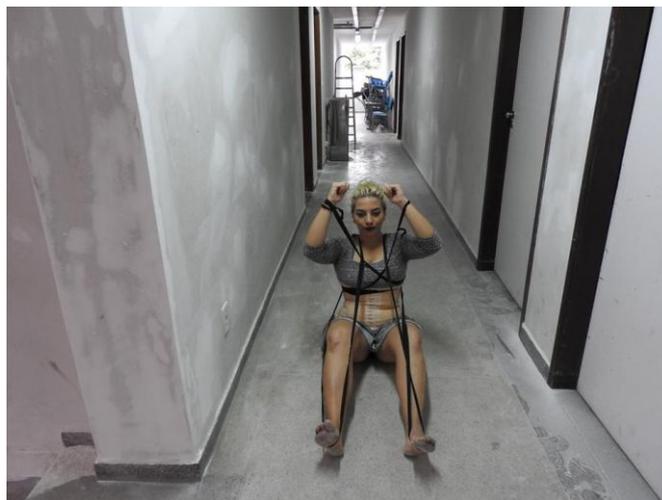


FIGURA 06 - Registro da performance 'Recriar (a si)'.

Foto: Arquivos da MUAC

¹⁰ Licenciada em dança pela Universidade Federal da Paraíba(UFPB) e mestranda em Artes pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), artista e pesquisadora do corpo.

Na figura a baixo aparecem alguns alunos da Universidade Federal do Ceará que participaram do intercâmbio das Universidades realizado pela Mostra Cultural Artes em Cena:



FIGURA 07 - “Piragem etnográfica do complexo: possibilidades outras de existência – um corpo como campo de forças atravessado por mil correntes e tensões”

Foto: Arquivos da MUAC

A VI Edição pôde contar com muitas apresentações na categoria, até então nova para a MUAC que foi “Performance art”. A apresentação do aluno Phil Meneses¹¹ pela manhã em um dia ensolarado em frente ao Centro de Comunicação Turismo e Artes, veio de forma viva e bastante reflexiva para espectadores e transeuntes que sem saber se depararam com a performance.

¹¹ Graduando em Teatro pela UFPB. Performer da cena e das artes sonoras.



FIGURA 08 - Ato ou efeito de embranquecer, mídia manipulando nossos corpos (UFPB).

Foto: imagem de Mariana Soares (Aluna e Produtora) na VI Edição da MUAC.

Acima alguns registros da Mostra, em alguns lugares diferentes, sala, espaço aberto e corredor. A VI (MUAC) se encerrou no dia 04 de novembro de 2016, com duas semanas exaustivas, bem produtivas e gratificante para todos. Rapidamente organizei um encontro que nem pode ser chamado de festa, que simplesmente aconteceu de maneira superinformal e por isso não estava na programação, para celebrarmos as trocas, conhecimentos e o trabalho concluído de duas semanas concluído com sucesso.

Cabe ao final de tudo um reflexo onde sejam anotados os sucessos e os fracassos, Os primeiros para serem repetidos e os segundos para serem lembrados, tentando-se evitar recair nos mesmos buracos, da mesma forma com a Arte os Festivais, só se aprende fazendo (HERNÁNDEZ, 2000, p. 5 e 6)

Depois de um merecido descanso a toda a equipe, a reunião de pós produção é indispensável, onde organizamos as entregas dos certificados, as devoluções de materias emprestados, e a importante conversa da equipe destacando erros e acertos para a próxima edição.

Capítulo III- Atualidade e resistência

Neste breve e último capítulo farei algumas reflexões finais, pensando a respeito das tantas notícias ruins que temos recebendo todos os dias, no nosso país, na nossa cidade e principalmente na nossa Universidade.

3.1 (R) Existência

Torna-se impossível não refletir e falar sobre o nosso cenário político atual e como o Brasil está sendo liderado. O atual presidente deixou claro sua intenção fascista de privatizar o ensino público inclusive com cobrança de mensalidades para cursar uma universidade que hoje ainda é pública. A ideia de tornar a universidade em uma “indústria” para captar recursos claramente delimita seu espaço para pessoas com poder aquisitivo censurando milhões de estudantes que hoje tem o que se é direito para qualquer cidadão: a oportunidade de estudar.

Recentemente, em setembro de 2019, a CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)¹² passou pelo terceiro corte de bolsas de estudos apenas esse ano. A Paraíba perdeu 81 bolsas de pesquisa científica, sendo 39 bolsas suspensas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e 42 na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Em 2014 a Mostra Universitária Artes em Cena, dispunha de duas bolsas Do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX)¹³, e em 2015 esse número caiu para apenas uma, e o que me preocupa é a possibilidade da mesma não existir mais. Ainda assim, a perspectiva dos estudantes é de seguir com resistência, estudando e pesquisando e criando artisticamente na universidade.

A Mostra vem de um histórico de evolução, mudanças e adaptações. No primeiro semestre desse ano ocorreu a XI edição, e findando o segundo semestre a MUAC, se juntou em parceria com o XXIII ENEARTE (Encontro Nacional de Estudantes de Artes), que esse ano será realizado na Universidade Federal da Paraíba. Levando em conta que a maioria dos colaboradores da mostra estão

¹² Fundação do Ministério da Educação do Governo Federal, que é responsável pela expansão e consolidação da pós graduação (Mestrado e Doutorado).

¹³ O Projeto disponibiliza bolsas de estudos na Universidade, possibilitando a articulação do graduando com ensino e pesquisa.

também trabalhando na produção do evento nacional, foi decidido de serem apresentados algumas performances realizadas na MUAC, no semestre passado.

A entrevista com a aluna¹⁴ Dendê Felix, demonstra o atual momento das reflexões do projeto de extensão “Fomento Cultural Artes em Cena” que passou por mudança, no sentido de harmonização do trabalho em que a fez perceber o amadurecimento nos produtores:

Acredito que a nona edição,Beijxs Muac, onde aconteceu a primeira festa de culminância e também os primeiros teasers, houve uma mudança no modo de fazer o evento. Muito ligada ao pensamento de quem estava na equipe, mas também ao próprio momento em que aconteceu, que propiciou um acolhimento entre produtores, artistas e o público. Lembro de ter mais cuidado nos quesitos contemplativos de raça e gênero na demanda de convidados e rodas de conversas.Para mim, cada uma tem uma particularidade. Não tenho tendência em escolher melhores, mas de ressaltar o que saltou aos olhos em cada uma delas. A edição X que se preocupou com questões de gêneros e não-gêneros, por exemplo. (FÉLIX, entrevista 2019)

A falta de conhecimento da comunidade universitária a respeito do projeto, citado no capítulo 1.2, já não existe mais. A MUAC conquistou seu espaço de respeito e resistência. Algumas dificuldades ainda permanecem, e a luta é e o mesmo se torna cada vez mais relevante para profissionalização de formação do estudante.

¹⁴ Dendê Félix, graduanda no curso de licenciatura em dança da turma 2016.1, que teve início em 2017 e foi o mesmo ano em que iniciou no projeto Fomento Cultural Artes em Cena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quero aqui concluir esse trabalho ressaltando a minha satisfação em analisar esse tema tão especial para mim. Participei da Mostra Universitária Artes em Cena, como espectadora, voluntária, bolsista e agora de longe saindo da Universidade permanecerei admiradora do projeto.

No primeiro capítulo vimos os motivos que inspiraram a criação da MUAC e como se deu para a mesma acontecer. Compreendemos diversas dificuldades que foram encontradas no início, algumas persistentes até os dias atuais.

Observamos como algumas experiências minhas com participação em Festivais, puderam contribuir no meu trabalho de produtora na Mostra, bem como no meu crescimento acadêmico e artístico. E de quais maneiras a MUAC agrega para a comunidade acadêmica e pessoense no geral, a partir do fomento de cultura.

A minha experiência como produtora da MUAC me ajudou bastante no campo profissional e de fato abriu me portas, e agora depois de graduada sei que minha carreira artista e de produção tende a melhorar

No segundo capítulo contemplamos passo a passo de como foi a produção da VI edição da Mostra, que aconteceu no ano de 2016. Constatamos como se deu o intercâmbio com outras Universidades do Nordeste, e como foi gratificante receber os estudantes de fora aqui.

Concluo ressaltando mais uma vez a importância da Mostra Universitária Artes em Cena acontecer e permanecer verdadeiramente de maneira resistente, e eu diria até política considerando a nossa atual conjuntura vivida no país.

A MUAC é necessária no cenário da Universidade, da cidade, para os antigos e atuais alunos e também para os outros estudantes que chegarão. Desejo que os intercâmbios voltem a acontecer, quem em um próximo momento do país, outros alunos possam vir participar, não só do Nordeste, mas de outras regiões também, quiçá aconteça um edição da Mostra Internacional. Acredito muito na capacidade e potencialidade do Projeto.

REFERÊNCIAS

ROSSETO, Robson. A plateia da cena teatral: objetivos pedagógicos. In: Revista da FAP, Curitiba, v.4, n.2 p.138-148, jul./dez. 2009.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador: algumas anotações. In: III

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Arte/ Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HERNÁNDEZ, Márcia Maria Strazzacappa. A importância dos festivais na formação do artista. Rev. online. Bibl. Joel Martins, Campinas, SP, v.2, n.1, p. 172-177, out, 2000.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 3., 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina - IOESC, 2003. p. 288-289.

ALBUQUERQUE, Júnior. Formação de Artistas Cênicos E(M) Parática. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em artes cênicas. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2016.

Rede Social visitada:

<https://facebook.com> - Página da Mostra Universitária Artes em Cena ;

<https://www.facebook.com/artesemcenaufpb/>